

DESPERDÍCIO

VIAGEM azarada, essa que fiz agora a Nova York; meio crente em coisas de folhinha, achei que o inverno lá e o verão aqui tinham acabado, e peguei uma violenta nevada na rua, sem táxi, e um suadouro na volta, no Galeão. Entre uma coisa e outra, o longo estágio em um feio e triste quarto de hotel, com uma gripe idiota e feroz: de maneira que não vos trago nenhuma consideração sutil nem fina observação sobre a conjuntura norte-americana ou o destino do mundo ocidental.

Vi pouca gente, mas não deixei de ir à casa do Jaime de Barros, que vai ser embaixador na República Dominicana. É um desperdício. Sei que não houve má vontade contra ele no Itamarati; essas coisas acontecem na carreira: e Jaime, ainda que triste, não se queixou. Mas é o caso típico do homem certo no lugar errado. Que irá fazer naquela metade de ilha dominada por um ditador corrupto e feroz, um homem fino, culto, liberal e dado às artes como é Jaime de Barros? O tórvo Trujillo não merece um embaixador dessa categoria e, para falar com franqueza, não merece é embaixador de espécie alguma; acho que o mínimo que o Itamarati e os outros Ministérios do Exterior das repúblicas democráticas das Américas deviam fazer contra essas ditaduras seria reduzir sua representação a uma legação bem miúda e, sempre que possível, mal humorada, escolhendo a dedo o ministro mais chato de seu estoque. É o mais insignificante.

Mas voltei desanimado e triste; o melhor é conversar pouco, e deixar outras histórias para outros dias; até amanhã.